TEORIA E CRÍTICA EM ARTE VISUAL - EaD.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Módulo I

Conceitos Gerais:

Crítica e Teorias da Arte Visual.

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

UFMS

Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Módulo 1. Conceitos Gerais e Teorias da Arte Visual.

Objetivo Geral: Conhecer aspectos conceituais, históricos e socioculturais sobre Arte Visual e as teorias de abordagem e conhecimento.

Objetivos Específicos: Identificar e reconhecer aspectos inerentes aos processos da Crítica no Sistema de Arte Visual ao longo da História; Compreender as influências socioculturais nestes processos e suas estratégias de realização e difusão.

Unidade de Conteúdo 1 - O Sistema de Arte e seus componentes. 2 horas-aula.

Unidade de Conteúdo 2 - O Artista e a Produção Artística. 2 horas-aula.

Unidade de Conteúdo 3 Artistas: características e tipificação. 2 horas-aula.

Unidade de Conteúdo 4 – Obra de Arte: conceitos e parâmetros avaliativos. 2 horas-aula.

TEORIA E CRÍTICA EM ARTE VISUAL - EaD.

Módulo I

Conceitos Gerais: Crítica e Teorias da Arte Visual.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Unidade de Conteúdo 1

O Sistema de Arte e seus componentes.

UFMS

Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

***Sistema**,* do grego *σύστημα*, no latim *systēma*, é um conjunto de elementos interdependentes que se constituem como um todo organizado. No caso da Arte Visual é necessário distinguir *Sistema* de *Circuito*. O Sistema é o todo e Circuito uma das partes deste todo.

Na biologia Sistema se refere ao funcionamento do corpo humano como, por exemplo, o Sistema Circulatório que inclui o coração, artérias e veias.

Nas ciências sociais, algumas abordagens, como as dos autores marxistas, consideram o *Sistema Econômico* como determinante dos demais sistemas sociais.

Assim entende-se como sistema o conjunto de elementos destinados a realizar algo ou promover alterações no estado de coisas, por exercerem determinadas funções ou gerarem certos resultados.

Assim se fala em sistema social, sistema econômico, sistema ambiental, sistema ecológico, entre outros e muitos dos sistemas aos quais se está vinculado ou dos quais dependem a vida ou convivência social.

A compreensão da existência de um Sistema de Arte surge formalmente no século XIX.

Hegel (Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Stuttgart, 1770-1831, Berlim) foi um dos filósofos que mais se preocupou com a Arte, a Estética e o funcionamento do Sistema de Arte como o conheceu.

Embora a concepção de Sistema de Arte como entendemos hoje não fosse objeto de estudo de Hegel, é necessário reconhecer que foi um dos primeiros a tocar nesta questão.

Todo sistema é composto por partes integrantes e integradas. O Sistema de Arte, como outros, é composto por diversas partes. Talvez apenas a pré-história não possa ser analisada sob a ótica de um sistema, mas a partir das primeiras civilizações já se pode identificar algo parecido com isto. Para que este sistema surja há que se considerar a presença de, pelo menos, três partes ou elementos:

De um lado, produtores, artistas que sejam capazes de realizar Obras de Arte; de outro, quem tenha interesse em apreciar, obter ou consumir Obras de Arte e, entre estes dois lados um processo de intermediação que possibilite a relação entre eles.

Portanto, para efeito de estudo, podemos nomear aqui estes três elementos como: *Destinador, Mediador e Destinatário*.

Entende-se assim que para se identificar ou configurar um Sistema de Arte é necessário reconhecer a existência destes três elementos constitutivos: o destinador, o mediador e o destinatário.

De modo geral pode-se identificar os *Destinadores* como os *produtores*, artistas ou artesãos responsáveis pela criação, produção e/ou execução de Obras de Arte.

Como *Mediadores* pode-se considerar os comerciantes ou marchands e também os curadores e gestores, que administram os processos de interação e difusão artística privadas ou institucionais;

Como *Destinatários*, consideram-se os apreciadores, os designadores os estudiosos e os consumidores, bem como as instituições que acolhem e conservam Obras de Arte.

Embora este seja um Sistema complexo cujos elementos se desdobram em outros tantos, podem ser analisados segundo as subcategorias que se desdobram ou englobam outros elementos, quer pela semelhança entre si ou pela proximidade para entendê-los melhor. Uma primeira categoria compreende a Produção e no polo oposto, o Consumo. Entre elas há uma categoria intermediária, composta por mediadores, como os marchands e colecionadores.

Mesmo que a composição do sistema revele uma certa estabilidade, nem sempre os modos de operação de cada um destes estágios ou elementos é estável, podendo variar em cada época e lugar. Em cada sociedade na qual a Arte surge ela dá o tom para que o sistema exista do modo como ela existe. Não se pode ignorar que a Arte é um produto social, humano, por isto mutável e em contínua transformação.

Para entender o todo é necessário tomar cada elemento deste Sistema como base de análise para sua compreensão.

O Destinador aqui identificado é aquele que cria. O Artista ou Produtor, é quem idealiza e executa ou faz executar as Obras de Arte. Mas as motivações que levam alguém a produzir Arte podem ser pessoais ou sociais.

Motivações pessoais, embora possam parecer subjetivas, dizem respeito às necessidades que os indivíduos têm de dar vasão à sua criatividade, personalidade, aos seus interesses e valores próprios. Isto pode transparecer ou não nas obras que os artistas criam dependendo do momento e das condições sociais em que são produzidas.

Grande parte da História da Arte mostrou obras anônimas. Obras que eram realizadas a mando ou a serviço de sistemas de poder dominantes e totalitários.

Nestes momentos as criações artísticas respondiam às demandas e interesses da sociedade da qual faziam parte e não de suas vontades ou projetos pessoais a autonomia da produção artística só vem, praticamente, com o Modernismo.

A partir do Renascimento os artistas passaram a ser respeitados por suas qualidades pessoais, sua autonomia, personalidade, autoria e estilo que perdura até o século XIX quando o advento do Modernismo quebra as regras da tradição e instaura os processos investigativos e também intensifica a presença da individualidade, da personalidade e das idiossincrasias na Arte.

As motivações sociais decorrem do meio do qual o artista faz parte. Nesta situação, sua individualidade é obliterada, apagada ou suplantada pelas demandas do contexto no qual vive, por exemplo as regras adotadas pela Arte egípcia ou as normas da Arte Acadêmica. Isto inclui o que se disse em relação aos interesses dos regimes de poder totalitários que determinam o que devem/podem fazer os artistas nestas situações, momentos e ambientes.

Além das demandas sociais externas ao indivíduo pode-se pensar também no engajamento que alguns movimentos ou artistas propõem por meio de suas obras como modo de estabelecer diálogos ou confrontos com os ambientes sociais nos quais vivem.

Podem fazer parte dos temas sociais a repressão social ou política, a exclusão ou preconceitos como racismo, sexualidade e demais transformações da ordem e dos costumes que mobilizam e evocam valores coletivos que podem se mostrar nas Obras de Arte.

Para entender melhor a questão do Destinador, produtor ou do artista deve-se tentar responder a uma questão de base:

O que é um Artista?

Como se configura esta personagem no contexto da História da Arte?

Quais são os requisitos para que seja assim considerado?

Tais requisitos sempre foram os mesmos ou se transformaram ao longo do tempo?

Enfim o que se sabe dele e quanto ele importa no contexto social?

A resposta a estas questões podem auxiliar a compreensão do Sistema de Arte como tal e, consequentemente, da Gestão desse sistema.

Estas ideias são necessárias para consolidar a compreensão e amparar o conhecimento da Arte no meio social. *Isto será assunto para a segunda unidade de conteúdo.*

Os Circuitos de Arte Visual.

Como disse anteriormente, Sistema e Circuito são coisas diferentes, embora participem do mesmo contexto.

Não há como participar do Circuito sem fazer parte do Sistema de Arte como um todo, pois ele é um dos elementos que o compõem.

A questão é definir qual é o *Tipo* de circuito que interessa a cada um.

De modo geral a ideia de Circuito se refere a um itinerário, rota, percurso constituído por elementos que interessam a um determinado público, por exemplo circuitos de eventos Culturais, Esportivos, entre outros que mobilizam a atenção e interesse das pessoas. Neste sentido, o Circuito de Arte é constituído pelo conjunto de eventos realizados numa época, lugar ou ambientes destinados a determinados públicos.

Não se dizer, então, que exista apenas “um” Circuito, mesmo na Arte Visual há vários circuitos com roteiros, períodos e interesses diversos, tanto das pessoas interessadas quanto dos artistas e instituições que participam de uns ou de outros.

Neste sentido, pode-se dizer, que há circuitos *Culturais, como o dos Salões* como Bienais*, os Comerciais* como das *Galerias, Feiras e Leilões e Alternativos* como *Residências e eventos abertos*.

Circuitos culturais são os estabelecidos por instituições de promoção e estímulo à cultura. Normalmente não têm finalidade comercial e sim de difundir de informações e conhecimento sobre uma dada área da cultura, por exemplo, da Arte Visual.

Os Circuitos Comerciais, por sua vez, visam principalmente o Mercado de Arte, de investimento e também o da especulação financeira.

O Mercado de Arte é, em geral, composto por Galerias e/ou Marchands que promovem mostras e/ou Feiras destinadas a exibir, expor obras de seus acervos ou de artistas que representam aos seus prováveis compradores, sejam eles colecionadores, investidores, admiradores ou instituições de Arte e Cultura. Seu fim é obter ganhos, lucros, por meio de vendas.

Pode-se dizer também que existem Circuitos Alternativos ou Periféricos, ou seja, os que não se enquadram na categoria das instituições promotoras, conservadoras e difusoras de Arte, nem na categoria de comerciais. São, em geral, coletivos artísticos, núcleos de produção isolados ou delimitados por projetos sociais ou urbanos que usam estratégias artísticas como meio de interação e inserção social.

Não de pode dizer que tais categorias recorram a processos de Gestão semelhantes, ao contrário, cada uma delas opera seus processos de produção, captação e destinação de modos diferentes pois têm objetivos diferentes. Os processos administrativos de cada um deles se diferenciam bastante uns dos outros. Neste caso, as escolhas de se inserir em um ou outro circuito é uma opção de quem cria e para quem ou porquê cria.

Portanto, os diversos Circuitos que existem no contexto atual atendem aos diferentes interesses e características da produção e difusão artística seja cultural ou comercial. Não se pode dizer que a opção por um ou outro circuito seja aleatória, mas dependente da identidade, personalidade, proposições e posturas pessoais, estéticas, sociais e culturais que envolvem produtores, difusores e apreciadores/consumidores.

Como Atividade complementar você pode explorar no site *Arte Visual Ensino*, acessar Multimídia para assistir alguns vídeos e tutoriais com o fim de ampliar sua visão sobre a produção artística.

Aproveite também para ler algumas Reflexões sobre Arte Visual, especialmente o N. 6, V. 1 – Sistema e Circuito de Arte Visual.

Em **Textos**, no site, você encontrará:

GREFFE, Xavier . Arte e mercado. São Paulo: Iluminuras: Itaú cultural, 2013.

SOUZA, Helena Vieira Leitão de. Colecionismo na Modernidade. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

Não se esqueça que em CONTATO é o acesso ao FÓRUM dedicado a receber perguntas e esclarecer dúvidas diretamente comigo.

Além disso é necessário Refletir à respeito de algumas questões:

Produção artística; Conceitos de Arte; Artista; Sistema de Arte; Autonomia Artística; Liberdade de expressão artística; Validação de Obras de Arte, Valoração de Obras de Arte; processos constitutivos de Obras de Arte, enfim, pense sobre o que leu e procure encontrar relações com o contexto atual.

Responda a estas questões e encaminhe:

1. O que você entendeu por Gestão até aqui?
2. Qual foi o primeiro autor a falar em Sistema de Arte?
3. O que é Sistema de Arte?
4. Quais as partes de um Sistema de Arte?
5. Qual a diferença entre Sistema e Circuito de Arte?